

# JOVEM DE BRASÍLIA FOGE DO VOTO

Leonardo Cavalcanti  
Da equipe do Correio

**E**SCONDIDO ENTRE DADOS ESTATÍSTICOS DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE), UM PERCENTUAL SURPREENDE POR SUA INSIGNIFICÂNCIA: O DOS REGISTROS ELEITORAIS DE JOVENS ENTRE 16 E 17 ANOS NO DISTRITO FEDERAL.

Apenas 0,37% do total dos eleitores de Brasília e das regiões administrativas do Distrito Federal estão nessa faixa de idade. Os números, se comparados com os de outros estados do país, situam o DF em último lugar em registros eleitorais de jovens com menos de 18 anos. Pior. Em menos de um ano, entre 1996 e 1997, o índice de participação caiu em 20%.

O índice da participação dos eleitores do DF está longe dos de outros estados do país. No Piauí e Maranhão, o alistamento eleitoral dos jovens entre 16 e 17 anos ultrapassa os 4% do total de eleitores. Logo depois vêm Tocantins (3,87%), Sergipe (3,75%), Rio Grande do Norte (3,53%) e o Acre (3,40%). Além do DF, os menores índices são registrados em São Paulo (1,32%), Rio de Janeiro (1,47%) e Rio Grande do Sul (ver tabela).

Falta de motivação, baixa representatividade dos políticos locais, proximidade geográfica com o poder, pouca tradição eleitoral da cidade e a ausência de propostas eleitorais dirigidas aos adolescentes são alguns dos motivos apontados por especialistas para tentar explicar a fraça participação dos jovens nas urnas.

“É impressionante que o percentual de eleitores jovens no Distrito Federal seja tão baixo”, considera o ex-deputado federal Hermes Zaneti, autor da proposta do voto aos 16 anos aprovada na Assembleia Constituinte de 1988. Zaneti prepara uma tese de mestrado sobre juventude e política na Universidade de Brasília (UnB).

## RESPONSABILIDADE

Dos 344.809 eleitores do Distrito Federal, só 4.202 têm entre 16 e 17 anos. Para se ter uma idéia, do total de jovens nessa faixa de idade no Distrito Federal, menos de 7% são eleitores. O índice despenca ainda mais quando os jovens de 16 anos são separados dos de 17 anos — apenas 1,5% dos adolescentes de 16 anos são registrados na Justiça eleitoral.

“Esse é um recado para as governantes, que passam a ter a responsabilidade de descobrir o que é capaz de motivar a juventude a se interessar pela política”, diz Zaneti.

\* A falta de interesse com a política não é o caso do estudante secundarista Marcus Vinícius de Almeida, 16 anos — pelo menos é o que ele garante. Marcus não vai tirar o título de eleitor por acreditar que ainda está sem preparado para votar. “É uma responsabilidade muito grande. Não participar é também um opção e, assim, prefiro esperar os meus 18 anos”, afirma. Com 18 anos, ele passa a ser obrigado a votar — por enquanto o voto de Marcus ainda é facultativo, ou seja, ele só vota se quiser. “Até lá, vou estar preparado”, promete o rapaz, que no final deste ano vai fazer vestibular para Ciência da Computação.

A pouca tradição eleitoral do Distrito Federal é uma das dificuldades que o jovem brasiliense encara. Sair de casa para votar só começou a fazer

Carlos Eduardo



Nádia, 16 anos: contra os colegas de escola que acham “besteira” a inscrição para votar antes dos 18 anos

parte da vida dos brasilienses a partir de 1986. Sem falar que as eleições para deputados distritais só aconteceram em 1989, depois da Constituinte.

“As novas gerações conhecem

pouco o processo

eleitoral. Os parti-

dos locais tam-

bém se organizam

de uma forma

precária. Os inter-

esses são muito

corporativistas e

não atendem a es-

sa parte da popu-

lação do DF”, en-

tende a professora

do Departamento

de Relações Inter-

nacionais da UnB

Maria das Graças

Rua.

## PARTICIPAÇÃO

A fraca partici-

pção dos jovens

brasilienses pe-

gou de surpresa

até o presidente

do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-

DF), o desembargador Edmundo Mi-

nervino. “O título de eleitor não é

exigido como documento para as

pessoas com menos de 18 anos e as-

sim o jovem não se preocupa em tirá-lo”, diz ele. Os dados sobre a baixa participação eleitoral não são novos — fazem parte de um levantamento de 1996 do próprio TSE —, mas estavam esquecidos.

A estudante Nádia Tavares, de 16 anos, ainda não tirou o seu título, mas promete que nos próximos dias vai aumentar a lista dos minguados eleitores do DF.

“Acho que com o meu voto vou conseguir ajudar a mudar alguma coisa no país”, diz ela. Nádia, que pretende fazer vestibular para Direito, afirma que

da sua turma na

escola, é a única que pretende votar

nas próximas eleições. “Os meus co-

legas sempre me falam que esse negó-

cio de voto, urna e candidatos não

passa de uma grande besteira”.

## VOTO JOVEM

### OS SETE MAIS

Maranhão	4,17 %
Piauí	4,38 %
Tocantins	3,87 %
Sergipe	3,73 %
Rio Grande do Norte	3,53 %
Acre	3,40 %
Bahia	3,34 %

### OS SETE MENOS

Distrito Federal	0,37 %
São Paulo	1,32 %
Rio de Janeiro	1,47 %
Rio Grande do Sul	1,90 %
Paraná	2,14 %
Minas Gerais	2,36 %
Santa Catarina	2,40 %

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

“Por esses números, pode haver uma relação entre o desestímulo nos centros urbanos mais desenvolvidos economicamente com um estímulo forçado em outros estados, onde ainda funciona a força dos chefes locais para o alistamento eleitoral dos mais jovens”, arrisca o cientista político e pesquisador Lúcio Rennó Jr., que no final do ano passado preparou um estudo sobre a cultura eleitoral no DF. A idéia é que, nas regiões menos desenvolvidas, um voto a mais numa família em que o filho completa 16 anos aumenta a conta eleitoral de um candidato próximo aos pais do adolescente.

A estudante Nádia Tavares, de 16 anos, ainda não tirou o seu título, mas promete que nos próximos dias vai aumentar a lista dos minguados eleitores do DF.

“Acho que com o meu voto vou conseguir ajudar a mudar alguma coisa no país”, diz ela. Nádia, que pretende fazer vestibular para Direito, afirma que

da sua turma na

escola, é a única que pretende votar

nas próximas eleições. “Os meus co-

legas sempre me falam que esse negó-

cio de voto, urna e candidatos não

passa de uma grande besteira”.

A estudante Nádia Tavares, de 16 anos, ainda não tirou o seu título, mas promete que nos próximos dias vai aumentar a lista dos minguados eleitores do DF.

“Acho que com o meu voto vou conseguir ajudar a mudar alguma coisa no país”, diz ela. Nádia, que pretende fazer vestibular para Direito, afirma que

da sua turma na

escola, é a única que pretende votar

nas próximas eleições. “Os meus co-

legas sempre me falam que esse negó-

cio de voto, urna e candidatos não

passa de uma grande besteira”.

## O PRIMEIRO VOTO

### TIRA-DÚVIDAS

#### 1 Quem pode tirar o título de eleitor?

Todos os brasileiros, inclusive os naturalizados, com mais de 18 anos. Antes dos 18 anos o voto é optativo, ou seja, os jovens com 16 e 17 anos não são obrigados a votar.

#### 2 O que é necessário para fazer o título de eleitor?

É simples. É preciso apenas que a pessoa apresente nos cartórios eleitorais, nos postos de atendimento ou nos postos itinerantes do Distrito Federal um destes documentos: carteira de identidade, certidão de nascimento, certidão de casamento ou carteira de trabalho.

#### 3 Onde é possível tirar o título de eleitor?

Em qualquer um dos 14 cartórios eleitorais espalhados pelas regiões administrativas do Distrito Federal, num dos seis postos de atendimento ou mesmo num dos postos itinerantes espalhados pelas regiões administrativas e pelo Plano Piloto — os postos itinerantes só funcionam nos finais de semana e feriados (ver quadro).

#### 4 Até quando é possível fazer o título de eleitor para votar nas eleições deste ano?

Para votar nas próximas eleições é preciso estar cadastrado eleitoralmente até o dia 6 de maio.

#### 5 Uma pessoa com menos de 18 anos que tire o título de eleitor é obrigada a votar?

Não. Mesmo tendo feito o título, o voto continua sendo opcional até antes dos 18 anos.

#### 6 Uma pessoa que irá completar 16 anos até o dia 4 de outubro, data do primeiro turno das eleições, poderá fazer o título e votar ainda este ano?

Sim, desde que se inscreva até 6 de maio, último dia para o alistamento eleitoral.

#### 7 Depois da inscrição, em quanto tempo o eleitor recebe o título?

O prazo máximo para o recebimento do título, segundo o Tribunal Eleitoral do DF, é de 90 dias. Para receber o título, o eleitor deve dirigir-se ao seu cartório eleitoral.

Enquanto não recebe o título, a pessoa fica com um protocolo válido como documento eleitoral. Ou seja, logo depois da inscrição ela já se torna eleitor.

#### 8 Caso a pessoa tenha completado 19 anos depois do dia 6 de maio e ainda não tenha se alistado eleitoralmente irá receber multa?

Não. O TRE-DF não cobrará multa para aqueles com mais de 18 anos que se alistarem até o dia 6 de maio. Depois desse prazo, a pessoa deverá ser encaminhada ao cartório eleitoral da sua região administrativa, onde será entregue o formulário para recolhimento de multa.

## CARTÓRIOS E POSTOS ELEITORAIS INTINERANTES DO DF

### 1º Zona Eleitoral (Asa Sul e Lago Sul)

- Cartório Terminal Rodoviário loja 150 Plano Piloto
- Posto Lago Sul SHS QI 11 Área Especial 01
- Intinerantes: Escolas Classe 408 Sul, 416 Sul e 204 Sul; Caseb SGAS qd 909 lote 27/28
- 2º Zona Eleitoral (Paranoá, São Sebastião, Núcleos Rurais Jardim e PAD/DF)**
  - Cartório Paranoá área especial qd 13 Praça Central
  - Posto São Sebastião qd 101 área especial
- 3º Zona Eleitoral (Taguatinga, Setor de Mansões de Samambaia, Vicente Pires, Arnequeira e Águas Claras)**
  - Cartório Taguatinga Área Especial 23 C Norte Ed. Fórum
  - Intinerantes: (Tag. Sul) Centro Ed Ave Branca QSA 03/05 área especial s/n; Escola Classe nº 28 área especial Vila Dimas, CIAC Walter de Moura qd 07 área especial 02/03 Vila Areia; Centro Educacional nº 03 QSE área especial 14 (Tag. Norte) Escolas Classe 13/15/16; EQNM 40/42 área especial s/n; QND 12 área especial s/n; EQNM 34/35; SESI EQNF 20/24 área especial s/n; Centro Ed nº 06 QNL 01 área especial 01; Centro de Ensino nº 17 EQNM 38/40 lt A; Centro de Ensino Especial nº 01 QNJ 20 área especial 12; Escola Normal de Taguatinga QSD 32 área especial 1/2;
  - 4º Zona Eleitoral (Gama, Santa Maria, Ponte Alta, Tamanduá, Embraer, Engenho das Lages, Casa Grande e Cachoeirinha)**
    - Cartório Gama Qd 26 lt 51/53 Setor Leste
    - Posto Santa Maria Salão Comunitário Qd. 206/207

### Intinerantes: (Gama) Centro de Ensino nº 13 E/Q 16/18 Setor Central; Escola Classe Engenho das Lages Br 060 Km 30; Centro de Ensino nº 12 EQ 12/16 Setor Oeste; Escola Classe nº 09 área especial qd 03 Setor Sul (St. Maria) Escola Classe nº 01 área especial qd 203 Santa Maria Sul; Salão Comunitário EQ 417/517 Santa Maria Norte

### 5º Zona Eleitoral (Sobradinho, Sobradinho II, Setor de Mansões, Posto Colorado, Fercal, Catingueiro, Córrego do Ouro, Engenho Velho, Santa Helena, Córrego do Sobradinho, Capão da Eva, Sobradinho dos Melo e Lago Oeste)

### 6º Zona Eleitoral (Planaltina, Tabatinga, Rio Preto, Pipiripau II, Retiro do Meio, São José Altamir, Santos Dumont, Cerâmicas D. Bosco, Estâncias Planaltina, Lagoinha, Rajadinhos, Coperbrás, Barra Alta, Pedra Fundamental, Córrego do Meio, Curral Queimado, Embrapa, Frigorífico Industrial, Olhos D'água, Vale do Amanhecer, Monjolo, Tangará, Fazenda Palmeiras, Mestre D'Armas e Taguará)

### 7º Zona Eleitoral (Brazlândia, Incra 6,7,8 e 9, Pôlo da Torre, Almécias, Rodeador, Vendinha, Chapadinho e Bucanhão)

### 8º Zona Ele